

CANOAS VÃO VIRAR

Houve um tempo, anterior à assunção do PSDB ao governo de São Paulo, que a SABESP cumpriu um papel importante para o saneamento básico de Franca. Ao contrário das regiões metropolitanas e da baixada santista onde a estatal atua (e até hoje enfrenta enormes déficits de atendimento), o município de Franca encontrou na figura do engenheiro José Everaldo Vanzo a liderança que produziu o atendimento integral em água potável e esgotos tratados da zona urbana em vinte anos, realidade excepcional em termos de cidades médias no país e na América Latina.

O sistema da SABESP aproveitou o que havia antes, a captação da água no rio Canoas (divisa SP-MG), quando o saneamento básico era tarefa do SAEF da prefeitura, extinto em 1976 quando a SABESP assumiu os serviços por causa do bloqueio financeiro aos serviços municipais de água e esgoto pela ditadura militar (mas essa é outra história). As águas do Canoas, por muitos anos, foi fonte inesgotável para a cidade e sua degradação colocaria em risco o abastecimento local. No início dos anos 90, Vanzo conseguiu aprovar uma lei de proteção à bacia do Canoas, ameaçada por conjuntos habitacionais do próprio governo estadual e loteamentos privados. A expansão indiscriminada da cidade desde os anos 1960 é fruto de um agressivo e poderoso setor imobiliário, que faz com que os mais pobres vivam em periferias cada vez mais distantes dos locais de emprego, trabalho e lazer.

A proteção ao Canoas foi consolidada no novo Plano Diretor da cidade, de 2003. A partir de 2005, com o PSDB no poder municipal, as coisas começaram a mudar para pior. Alteração ao PD permitiu a construção na bacia do Canoas de um presídio para mil detentos, dentro da política Tucana de encarceramento em massa de pobres e pretos, enquanto o “Santo” e o “Careca” se ocupavam com suas rentáveis privatizações. Nesse meio tempo, Vanzo saiu candidato a deputado pelo Tucanato, assumiu cargo na direção da empresa e ajudou a eleger um vereador da SABESP para renovar o contrato de concessão com a prefeitura local a troco de dinheiro usado em asfalto para o “Deus Automóvel”. Nenhum centavo foi para saneamento básico.

Antecipo o próximo lance desta história. Com o esgotamento da capacidade do Canoas para atender o crescimento da população, a SABESP investiu na captação da água do rio Sapucaí, noutra bacia hidrográfica. Escutem o que digo como aprendiz de profeta do apocalipse: estão se unindo para acabar com a lei do Canoas mercadores de terras, picaretas, especuladores, vendedores de ilusões, enfim, o “crème de la crème” de gente que acha que o aquecimento global é ilusão, que as cidades devem manter sua matriz rodoviário-petrolífera crescendo sem limites, que esse papo de “sustentabilidade” é coisa de comedor de alface. Só seus lucros interessam.

No dia em que um sorridente político acionar as bombas do novo sistema do Sapucaí, outra bomba será lançada. O Plano Diretor será imediatamente alterado para atender a avidez daquela gente em lotear a bela região que divide Franca com as Minas Gerais e o antigo Garimpo das Canoas vai se ver com uma ocupação extensiva, desenfreada, predatória. Aguardem.

Mauro Ferreira é arquiteto